

Além do conhecimento: a importância do transcendental na percepção juvenil

Beyond knowledge: the importance of the transcendental in youthful perception

Más allá del conocimiento: la importancia de lo trascendental en la percepción juvenil

*Patrick Vieira Ferreira¹
Vera Maria Nigro de Souza Placco²*



<https://doi.org/10.28998/2175-6600.2024v16n38pe18366>

Resumo: Esta pesquisa se propõe a investigar as percepções de jovens estudantes sobre o transcendental e sua relação com o desenvolvimento juvenil, bem como a influência dessas dimensões em suas vidas e no ambiente escolar. A pesquisa utilizou uma abordagem metodológica mista, combinando a aplicação de questionários com perguntas fechadas e abertas para 34 estudantes do Ensino Médio da cidade de São Paulo e a realização de Grupos de Discussão com 21 participantes de escolas confessionais e públicas, visando compreender o papel da escola no desenvolvimento espiritual dos jovens. Os questionários foram analisados utilizando o software SPSS, com análise descritiva das frequências, variância e estatística inferencial com utilização de teste t de Student em algumas questões. Enquanto as falas dos grupos foram submetidas a Análise de Prosa. Os resultados apontaram que a maioria dos estudantes associa a espiritualidade à religiosidade, embora também reconheçam diferenças entre os dois conceitos. Muitos participantes demonstraram uma busca por uma espiritualidade mais pessoal, desvinculada de instituições religiosas. Além disso, observou-se que o transcendental contribui significativamente para o bem-estar e a construção de sentido na vida dos jovens. O estudo revelou ainda que as escolas públicas tendem a abordar menos aspectos transcendentais em comparação com as escolas confessionais, indicando a necessidade de incluir o transcendental no processo educacional para promover o desenvolvimento integral dos estudantes.

Palavras-chave: Transcendental. Religiosidade. Dimensão espiritual. Escola. Juventude.

¹ Centro Universitário Adventista de São Paulo. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1400580200778709>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9556-2898>. Contato: prpatrickvf@gmail.com

² Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4292131898988204>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9515-2370>. Contato: placco7@gmail.com

Abstract: This research aims to investigate young students' perceptions of the transcendental and its relationship with youth development, as well as the influence of these dimensions on their lives and the school environment. The study employed a mixed methodological approach, combining the application of questionnaires with closed and open-ended questions to 34 high school students from the city of São Paulo and conducting Discussion Groups with 21 participants from confessional and public schools to understand the school's role in the spiritual development of youth. The questionnaires were analyzed using the SPSS software, with descriptive analysis of frequencies, variance, and inferential statistics using the Student's t-test in some questions. The participants' statements from the discussion groups were analyzed through Prose Analysis. The results showed that most students associate spirituality with religiosity, although they also recognize differences between the two concepts. Many participants demonstrated a search for a more personal spirituality, independent of religious institutions. Additionally, it was observed that the transcendental significantly contributes to the well-being and sense of meaning in the lives of young people. The study also revealed that public schools tend to address transcendental aspects less frequently compared to confessional schools, highlighting the need to include the transcendental in the educational process to promote the integral development of students.

Keywords: Transcendental. Religiosity. Spiritual dimension. School. Youth.

Resumen: Esta investigación tiene como objetivo investigar las percepciones de los jóvenes estudiantes sobre lo trascendental y su relación con el desarrollo juvenil, así como la influencia de estas dimensiones en sus vidas y en el entorno escolar. El estudio empleó un enfoque metodológico mixto, combinando la aplicación de cuestionarios con preguntas cerradas y abiertas a 34 estudiantes de secundaria de la ciudad de São Paulo, y la realización de Grupos de Discusión con 21 participantes de escuelas confesionales y públicas para comprender el papel de la escuela en el desarrollo espiritual de los jóvenes. Los cuestionarios fueron analizados utilizando el software SPSS, con análisis descriptivo de frecuencias, varianza y estadística inferencial mediante la prueba t de Student en algunas preguntas. Las declaraciones de los participantes de los grupos de discusión fueron analizadas a través del Análisis de Prosa. Los resultados mostraron que la mayoría de los estudiantes asocian la espiritualidad con la religiosidad, aunque también reconocen diferencias entre ambos conceptos. Muchos participantes demostraron una búsqueda de una espiritualidad más personal, independiente de las instituciones religiosas. Además, se observó que lo trascendental contribuye significativamente al bienestar y al sentido de significado en la vida de los jóvenes. El estudio también reveló que las escuelas públicas tienden a abordar los aspectos trascendentales con menos frecuencia en comparación con las escuelas confesionales, destacando la necesidad de incluir lo trascendental en el proceso educativo para promover el desarrollo integral de los estudiantes.

Palabras clave: Trascendental; Religiosidad; Dimensión espiritual; Escuela; Juventud.

1 INTRODUÇÃO

O transcendental tem ganhado atenção crescente nas áreas da educação, saúde e ciências sociais, especialmente no que se refere ao desenvolvimento humano e à busca de sentido na vida. Tradicionalmente vinculada à religiosidade, a espiritualidade é vista de formas diversas, refletindo diferentes vivências. Com o tempo, espiritualidade e religiosidade passaram a ser tratados como fenômenos distintos, embora frequentemente entrelaçados. Essa distinção é relevante, sobretudo para jovens, que enfrentam desafios em sua busca por identidade e propósito (Dayrell, 1999).

A espiritualidade pode oferecer recursos para lidar com adversidades e encontrar pertencimento. Entretanto, a religiosidade institucionalizada é muitas vezes questionada pelos jovens, que preferem formas mais autônomas de vivenciar o transcendental. Compreender como os jovens percebem espiritualidade e religiosidade é fundamental para



captar essa fase de transição. Estudos de Frankl (2017) e Comte-Sponville (2016) destacam que a busca por sentido é inerente à condição humana, independente de filiação religiosa, mas poucos estudos focam nas experiências adolescentes com esses conceitos, sobretudo no contexto da educação básica.

Este estudo investiga as percepções de jovens sobre o transcendental e a religiosidade, além de como essas dimensões são abordadas no ambiente escolar. Explora também como eles associam ou distinguem espiritualidade e religiosidade, oferecendo insights sobre seu papel na construção da identidade. Os termos “transcendental”, “espiritual” e “espiritualidade” são tratados como sinônimos, descrevendo experiências que transcendem o material e visível. A partir dessa análise, busca-se não apenas compreender as vivências juvenis, mas também propor reflexões e estratégias que permitam às escolas, enquanto espaços de formação integral, reconhecer e integrar o transcendental no currículo e nas práticas pedagógicas. Assim, a pesquisa oferece uma contribuição significativa ao campo educacional ao destacar a necessidade de articular os aspectos espirituais ao processo de ensino-aprendizagem, promovendo o desenvolvimento humano em sua totalidade.

Os participantes relatam a espiritualidade como uma conexão com algo "além" de si mesmos, uma dimensão que vai além do tangível, sugerindo uma força superior ou um propósito mais profundo. Essa perspectiva não se restringe à religiosidade, mas inclui vivências que proporcionam significado e propósito. Dessa forma, a pesquisa não apenas reconhece que a espiritualidade conecta os jovens com algo maior e reforça sua busca por sentido na vida, mas também aponta caminhos para que a escola desempenhe um papel ativo na valorização dessa dimensão no desenvolvimento integral dos estudantes.

Ao investigar como jovens percebem e vivenciam essas dimensões no ambiente escolar, a pesquisa oferece insights valiosos sobre sua influência no desenvolvimento integral. Essa contribuição é ainda mais significativa para a universidade ao subsidiar estratégias pedagógicas que integram esses elementos ao processo educacional, promovendo uma educação que reconhece o ser humano em sua totalidade. Dessa forma, a pesquisa transcende os limites teóricos, inspirando práticas concretas que reconfiguram a escola como espaço de acolhimento e formação integral, além de estimular uma reflexão mais ampla sobre os desafios e possibilidades na formação de indivíduos preparados para lidar com as complexidades da vida contemporânea.



2 DESCOBRINDO O TRANSCENDENTAL

Investigar a juventude com base apenas em seus elementos mais comuns e caracterizadores, como a faixa etária, não seria suficiente para conhecê-la. É imprescindível, assim, considerar a sua diversidade, incluindo as imprecisões que o “ser jovem” abrange, consoante suas peculiaridades. O conceito de juventude não pode estar relacionado a qualquer uniformização, mas, contrariamente, à pluralidade e às circunstâncias que marcam a vida juvenil, considerando a diversidade e as múltiplas possibilidades inerentes ao sentido de ser jovem (Dayrell, 2007; Dayrell, 1999).

Corroborando com esse pensamento, Pais (1993, p. 47), afirma que

Não há de fato, um conceito único de juventude que possa abranger os diferentes campos semânticos que lhe aparecem associados. As diferentes juventudes e as diferentes maneiras de olhar essas juventudes corresponderão, pois necessariamente, diferentes teorias.

Nesse sentido, é fundamental reconhecer que não podemos adotar um conceito único que represente a juventude em toda a sua complexidade. A compreensão das múltiplas percepções que os jovens têm sobre temas complexos revela a diversidade de trajetórias sociais e culturais pelas quais eles passam. Dessa forma, a variedade de experiências e perspectivas vividas pelos jovens evidencia a riqueza de suas identidades e formas de enxergar o mundo (Dayrell; Carrano, 2009).

Tais diferenças direcionam os jovens a múltiplas experiências adquiridas em suas relações sociais (cultura, escolarização, família, trabalho, religião etc.) que compõem a jornada juvenil. Este caminhar é construído em diálogo com a multiplicidade de experiências significativas que os jovens vivenciam no período da juventude, durante o qual serão levados a fazer escolhas e a tomar decisões que permanecerão em sua história de vida. A escola com suas inúmeras possibilidades de experiências torna-se importante, neste contexto, principalmente pela sua dimensão educativa.

É nesse contexto que se insere a transcendentalidade juvenil, entendida como um processo de autodescoberta e construção de significado, que se manifesta nas experiências vividas pelos jovens. A formação integral demanda uma abordagem que contemple as especificidades da juventude, respeitando suas experiências e subjetividades. Dessa forma, é essencial que os educadores considerem aspectos da transcendentalidade no processo educativo, pois isso permite a criação de um ambiente que acolhe a busca dos jovens por sentido e identidade. Ao valorizar a dimensão



transcendental, os educadores conseguem promover diálogos que vão além do conteúdo acadêmico, incentivando o desenvolvimento de valores, ética e autonomia.

Essa atenção à transcendentalidade possibilita que os jovens construam uma compreensão mais profunda de si mesmos e de suas relações com o mundo, contribuindo para uma educação que forma indivíduos mais completos e conscientes de seu papel na sociedade. Esta pesquisa compreende o aluno como jovem que vivencia experiências, e o estudo da relação dele com o transcendental provocando reflexões, permitindo a todos os envolvidos no processo educacional desmistificar algumas visões sobre a formação integral dos jovens, e afirmar outras.

Na abordagem psicológica de Viktor Frankl, o conceito de transcendentalidade se manifesta na dimensão noética, que destaca a espiritualidade como um elemento essencial da natureza humana. Conforme enfatizado por Pascual (2003), para Frankl, o inconsciente espiritual é uma esfera que permite ao indivíduo superar as limitações de sua existência, em busca de um propósito em sua vida. A logoterapia, como uma abordagem que se concentra no significado, sugere que o ser humano atinge sua verdadeira essência ao transcender sua realidade imediata (Frankl, 2005). Frankl destaca que a dimensão espiritual, ou noética, vai além dos aspectos físicos e mentais, sendo caracterizada pela liberdade, responsabilidade e pela busca de sentido na vida (Frankl, 2017).

A teoria de Frankl é considerada uma verdadeira psicologia “profunda” porque não se limita apenas ao inconsciente instintivo, mas também aborda o inconsciente transcendental, oferecendo uma abordagem psicoterapêutica que parte da dimensão espiritual (Pascual, 2003). Esse “partir do espiritual” implica recorrer ao logos (termo que também pode ser traduzido como “sentido”), origem do termo Logoterapia, que significa “terapia por meio do sentido” ou “cura através do significado”; é uma abordagem terapêutica centrada na busca de sentido (Frankl, 2005).

No entendimento do que é ser humano, Frankl introduz a dimensão noética ou espiritual, atingindo a essência do ser, que é a capacidade de transcender até mesmo as situações mais desumanizadoras, preservando a liberdade interior e, assim, não abdicando do “sentido da vida”, que é único para cada pessoa, dinâmico e passível de ser descoberto. A dimensão noética abrange a totalidade do ser humano — corpo, mente e espírito (nous) — e se situa além do aspecto psicofísico, oferecendo uma visão mais abrangente que engloba o espiritual em suas dimensões religiosa, valorativa, intelectual e artística. Ela focaliza a pessoa em sua existência concreta, no cotidiano e em sua experiência de vida (Frankl, 2017).



Na ontologia tridimensional proposta por Frankl, o ser humano é concebido como “uma unidade e totalidade corpóreo-psíquico-espiritual” (2014, p. 62). Ou seja, é composto por três dimensões: a física (corpórea/somática/biológica/factual), a psíquica (mental/anímica) e a noética (espiritual). A dimensão física refere-se aos processos corporais, à estrutura orgânica e fisiológica do ser humano. Segundo Frankl (1978), essa dimensão é a parte mais superficial e instintiva do ser, ligada ao aspecto material da vida e condicionada por fatores ambientais e genéticos, o que ele chama de “destino biológico” (2016, p. 165).

A dimensão psíquica inclui sensações, impulsos, instintos, desejos, habilidades intelectuais, comportamentos adquiridos e hábitos sociais. Ela abrange questões simbólicas e fenômenos psíquicos e é a esfera onde os transtornos mentais se manifestam. Além disso, essa dimensão é moldada tanto por fatores genéticos quanto pela educação e experiências vividas (Frankl, 1978). Frankl considera que a dimensão noética é o que impulsiona a busca de sentido e é o principal motor da existência humana, especialmente quando se enfrenta a frustração existencial (2019).

A dimensão noética ou espiritual (do termo grego “*nous*” = espírito) é a que engloba e transcende as outras duas, sendo especificamente humana. Dentro dessa “instância abissal” (Frankl, 2017, p. 30), que é primária e autêntica, residem a criatividade, a capacidade de tomada de decisões, a religiosidade, a ética, o entendimento de valores e a subjetividade, bem como a liberdade, a consciência moral e o senso de responsabilidade. Ao introduzir essa dimensão noética na compreensão do ser humano, Frankl destaca sua importância na medida em que a pessoa, como um ser espiritual, consciente e autoconsciente, possui a liberdade de escolher como se posicionar diante dos condicionamentos sociológicos, biológicos e psíquicos que a envolvem (Pereira, 2015).

Espiritual, na visão frankliana, é a própria essência do ser humano, uma vez que é a fonte primária do ato, a consciência pura (Frankl, 2003). Embora primordial, a dimensão noética é, em certo sentido, inconsciente. Ao respaldar a dimensão espiritual, Frankl defende a abertura à transcendência como uma das características mais fundamentais do ser humano, argumentando que a existência só é plenamente vivida por meio da autotranscendência (Frankl, 2017). Isso significa que o ser humano é movido por uma intencionalidade que o direciona para além de si mesmo, em busca de algo ou alguém que esteja fora de sua própria existência. Essa capacidade de transcender é o que confere sentido à vida e permite ao indivíduo encontrar propósito em sua jornada.



Aquilo que tenho chamado de autotranscendência da vida está indicando o fato fundamental que ser homem significa estar em relação com alguma coisa ou com alguém diferente de si, seja isso um significado a ser realizado ou outros seres humanos a encontrar. E a existência vacila e desmorona se não for vivida essa qualidade de autotranscendência (Frankl, 2005, p. 50).

A autotranscendência, portanto, representa a essência da existência humana. O que realmente importa não é a duração da vida, mas sim a profundidade e plenitude de sentido que conseguimos alcançar ao longo dela. A partir dessa compreensão, é possível observar que a autotranscendência, entendida como a capacidade de ir além de si mesmo em direção a algo ou alguém, não é um conceito restrito à religiosidade, mas uma expressão fundamental da existência humana. Desse modo, a ideia de que a espiritualidade é um aspecto inerente a todos, incluindo ateus, e que estes “não têm menos espírito que outros” é exemplificada pelo pensamento do filósofo francês André Comte-Sponville (2016, p. 10).

Comte-Sponville traz uma contribuição fundamental ao discutir a espiritualidade a partir de uma perspectiva não religiosa. Sua abordagem integra a tradição do secularismo francês e reforça a noção de um secularismo positivo, onde a espiritualidade transcende os limites da religiosidade e torna-se acessível a todos, demonstrando que o sentido do espiritual não é exclusivo das religiões. Dessa forma, ele amplia a compreensão da autotranscendência como uma experiência que não está vinculada apenas à fé religiosa, mas sim à própria condição humana.

Assim como Viktor Frankl (2017), Comte-Sponville distingue a espiritualidade da religiosidade, considerando a última apenas como uma das formas de expressão da dimensão mais ampla da espiritualidade.

Toda religião pertence, ao menos em parte, à espiritualidade; mas nem toda espiritualidade é necessariamente religiosa. Quer você acredite ou não em Deus, no sobrenatural ou no sagrado, de qualquer modo você se verá confrontado com o infinito, a eternidade, o absoluto – e com você mesmo (Comte-Sponville, 2016, p. 129)

Para Comte-Sponville, o ateísmo não implica a negação da transcendência ou do absoluto; em vez disso, rejeita a ideia de que esse transcendente seja identificado como Deus. Em suas palavras, “não crer em Deus não é um motivo para nos amputar de uma parte da nossa humanidade – ainda mais essa! Não ter religião não é um motivo para renunciar a toda vida espiritual” (2016, p. 127). Ele define “espírito” como um “ser finito aberto ao infinito” (2016, p. 129), argumentando que a falta de crença em Deus não significa abrir mão da espiritualidade, que ele considera a dimensão “mais importante”, mais significativa e elevada da existência humana. Para ele, a espiritualidade é fundamentada



na experiência do mundo e no amor pelos outros seres humanos, sendo esse o verdadeiro e único mistério imanente que todos carregam dentro de si.

Importa destacar que Comte-Sponville não aborda esse conceito de forma meramente teórica. Suas ideias nascem de experiências pessoais singulares, que ele não classifica como “religiosas”, pois evita a conotação tradicional desse termo, mas reconhece como semelhantes a uma experiência mística e transcendente. Trata-se de um momento de ruptura que transcende a simples contemplação, levando a uma genuína vivência do absoluto. Em essência, sua visão pode ser entendida como um humanismo espiritual ou uma espiritualidade humanista (Barreto, 2016; Freixes, 2014).

O conceito de espiritualidade, segundo Comte-Sponville, é baseado na fidelidade e na ação, mas não direcionado a práticas religiosas. Envolve, assim, uma relação social de comunhão e transmissão, onde a fidelidade e a ação são voltadas para práticas sociais, fundamentadas na expressão de emoções positivas e na conexão com os outros.

Que espiritualidade para os ateus? Repensando nas três virtudes teológicas da tradição cristã, eu responderia: uma espiritualidade da fidelidade e não da fé, da ação e não da esperança (sim, a ação pode se tornar um exercício espiritual: é o caso do trabalho, nos mosteiros, ou das artes marciais, no Oriente), enfim do amor, evidentemente, e não do temor e da submissão. Trata-se menos de crer do que de comungar e transmitir, menos de esperar do que de agir, menos de obedecer do que de amar (Comte-Sponville, 2016, p. 133).

Não crer em Deus não significa abster-se de viver a espiritualidade, a dimensão ou atividade mais elevada do ser humano. Ela é a habilidade de pensar, querer, amar e sentir de maneira consciente. Nessa perspectiva, a espiritualidade é algo que deve ser experimentada, exercida, vivida e não teorizada (Comte-Sponville, 2016, p. 129). Trata-se de experimentar o absoluto, não limitando a um ser transcendente à natureza, mas ligada ao conjunto de todas as condições do que é, ou seja, como a natureza mesma. O espírito é um resultado da natureza e faz parte dela. Como completa Garcia (1999) e Cabral (2016), trata-se de ir para além da prisão do eu; da experiência da unidade do universo como a única realidade que há; experiência do inefável e misterioso, ao mesmo tempo que imanente; experiência da simplicidade que dilui a ilusão egocêntrica que separa o eu inteiro do mundo exterior; experiência da eternidade como vivência do aqui e do agora; experiência da aceitação das coisas como são. “É nossa relação com o infinito ou com a imensidade, nossa experiência temporal da eternidade, nosso acesso relativo ao absoluto” (Comte-Sponville, 2016, p. 189)

Essa espiritualidade ateuísta, como proposta por Comte-Sponville, é crítica, não em um sentido negativo, mas está alicerçada na razão e especialmente nas relações com a



ciência. Deste modo, tanto a espiritualidade de tradição confessional, ou seja, a espiritualidade daqueles que denominam-se religiosos, quanto a espiritualidade ateia, ou seja, daqueles que se denominam ateus, possuem em comum a percepção da relevância que ela possui na qualidade de vida do homem, sendo uma experiência real, de transformação da realidade (Comte-Sponville, 2016; Sá; Aquino, 2017).

A ideia de integralidade humana foi profundamente impactada por uma tendência amplamente difundida de fragmentar e reduzir o ser humano, dividindo-o em partes e valorizando apenas aspectos isolados. Esse enfoque simplificador e segmentado faz com que apenas certas dimensões do ser sejam estimuladas. A preponderância da racionalidade científica contemporânea, que é analítica, mecanicista e reducionista, resultou, de forma negativa, na criação de uma imagem “reduzida” e mecanizada do ser humano. A aplicação do método analítico nas ciências levou à construção de uma visão de mundo na qual os elementos simples e isolados se tornaram o foco principal, enquanto as relações e interações foram relegadas a um papel secundário (Chaves, 2010), afetando, assim, a dimensão espiritual. Dessa maneira, a ciência moderna, com seus métodos investigativos, nos fez acreditar que o ser humano é constituído por partes independentes, em vez de ser um sistema complexo e multidimensional em constante interação.

A universidade deve atuar de maneira contrária à fragmentação e à visão reducionista do ser humano, promovendo uma abordagem integral que reconheça a complexidade e a multidimensionalidade das pessoas. Principalmente ao se falar da formação de professores. Essa formação deve capacitar futuros educadores a compreenderem o ser humano como um sistema interconectado, onde dimensões física, emocional, cognitiva e espiritual interagem de maneira dinâmica e inseparável.

Para isso, é fundamental que a universidade ofereça espaços de reflexão crítica sobre os impactos da racionalidade analítica e reducionista na prática educacional, destacando a importância de metodologias pedagógicas que valorizem não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também a formação ética, emocional e espiritual dos estudantes. Isso implica em integrar disciplinas e experiências que favoreçam a construção de relações significativas, a empatia, o autoconhecimento e o entendimento de valores humanos (Morin, 2007).

Além disso, a universidade deve preparar os professores para reconhecer e trabalhar com a dimensão espiritual, frequentemente negligenciada nos currículos escolares, como um elemento essencial para o desenvolvimento integral. Isso não significa introduzir práticas religiosas, mas promover a compreensão do ser humano em sua totalidade, incentivando a criação de ambientes educacionais que acolham a subjetividade, a busca



por sentido e o respeito à diversidade de experiências humanas. Dessa forma, a formação de professores se alinha ao desafio de transformar a escola em um espaço que valorize a integralidade, contribuindo para uma educação mais humanizadora e inclusiva.

A juventude, por sua vez, introduz uma nova perspectiva a um mundo em transformação, ao mesmo tempo em que sofre grandes e significativas mudanças, não apenas em relação à própria imagem e na maneira de se relacionar com familiares, amigos e outros grupos, mas também no surgimento de novas formas de pensar e interesses. Os comportamentos típicos da adolescência refletem não apenas as alterações decorrentes da puberdade, mas também um despertar para questões ligadas à dimensão espiritual. Nesse estágio da vida, como apontam Dayrell e Alves (2015), ocorre um despertar de interesses que diferem daqueles da infância, provocado pelas transformações psíquicas vivenciadas pelos jovens. O que se nota, de acordo com este estudo, é que os jovens demonstram um interesse crescente por temas relacionados à espiritualidade.

Conforme Dayrell e Alves (2015) e Dayrell (1999), os jovens não se limitam a questões pragmáticas da vida, como a escolha profissional; eles também se preocupam com aspectos mais amplos da condição humana, como decisões afetivas, engajamento em projetos coletivos e questões subjetivas da existência individual. Trata-se de um processo que está profundamente ligado à construção da identidade, um aprendizado que envolve integrar o passado, o presente e o futuro, ao lado das condições objetivas e subjetivas, possibilitando a unidade e continuidade de uma trajetória de vida única. Compreender o transcendental e a espiritualidade na percepção dos jovens estudantes é de extrema importância para a educação, pois essas dimensões desempenham um papel central no desenvolvimento integral do ser humano.

A abordagem educativa que inclui esses aspectos vai além da transmissão de conhecimento acadêmico, permitindo que a escola se torne um espaço de construção de sentido e significado. Ao reconhecer e valorizar a busca dos jovens por respostas sobre a existência, identidade e propósito, a educação promove um ambiente que estimula a reflexão, a criatividade e o autoconhecimento. Isso contribui para a formação de estudantes mais conscientes de si mesmos e de seu lugar no mundo, capazes de relacionar suas experiências e emoções com questões mais profundas da vida. Portanto, ao compreender o transcendental e a espiritualidade e inseri-lo no processo educativo, a escola cumpre seu papel de apoiar o jovem em seu desenvolvimento pleno, respeitando sua subjetividade e incentivando a construção de valores que orientem suas escolhas e ações na sociedade.



3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a obtenção dos dados desta pesquisa, foram utilizados dois métodos de produção e coleta de informações: 1) a aplicação de questionários, que incluíam 26 perguntas fechadas e duas abertas, direcionados a 34 estudantes do Ensino Médio, com idades entre 14 e 18 anos, provenientes de quatro escolas (duas confessionais e duas públicas) da cidade de São Paulo; e 2) a realização de Grupos de Discussão, envolvendo 21 estudantes, conduzidos em duas escolas (uma confessional e uma pública), com o objetivo de compreender, a partir das opiniões desses jovens, o papel da escola na formação da espiritualidade. Para a análise dos dados coletados nos questionários, utilizamos o software estatístico Statistical Package of Social Science (SPSS), aplicando uma análise descritiva das frequências, variância e, em alguns casos, estatísticas inferenciais com o teste t de Student. As falas dos participantes dos Grupos de Discussão foram analisadas com base na Análise de Prosa (André, 1983). Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Considerando que os sujeitos participantes são todos estudantes das escolas pesquisadas, optamos por não identificar os autores das respectivas falas, compreendendo que elas são de “natureza fundamentalmente conjuntiva ou coletivamente compartilhada, desenvolvida sobre a base de contextos de vivências comuns” (Bohnsack, 2020), ou seja, compreendemos que as falas, mesmo que tenham sido pronunciadas individualmente, refletem, antes de tudo, as opiniões coletivas informais que já foram formadas na realidade. Pois os falantes confirmam, complementam, corrigem uns aos outros, suas afirmações se apoiam umas nas outras; às vezes, chegamos a crer que é uma única pessoa que fala, porque as contribuições à discussão harmonizam entre si (Mangold, 1973).

4 JUVENTUDE E A ESPIRITUALIDADE: RESULTADOS E DISCUSSÃO

A juventude marca uma nova fase de grandes transformações, que vão além da autopercepção e das relações sociais, abrangendo também novos pensamentos e interesses. As mudanças comportamentais da adolescência não decorrem apenas da puberdade, mas também de um despertar para questões transcendentais. Dayrell e Alves (2015) observam que, nesse período, os jovens passam a se interessar por temas diferentes dos da infância, em razão das transformações psíquicas que vivenciam. Neste



estudo, os dados indicam que 75,8% dos estudantes consideram a espiritualidade relevante, sugerindo que ela oferece recursos valiosos para o desenvolvimento saudável.

Dayrell e Alves (2015) e Dayrell (1999) destacam que os jovens se preocupam com aspectos que vão além de questões práticas, como escolha profissional, incluindo também escolhas afetivas, projetos coletivos e questões subjetivas. Esse processo está ligado à construção da identidade, envolvendo a integração de passado, presente e futuro, e a harmonia entre condições objetivas e subjetivas, essenciais para uma trajetória coesa.

A formação da identidade juvenil e a descoberta de si mesmo ocorrem de maneira complexa e contraditória. Esse processo envolve tanto uma fuga de si quanto uma busca por respostas a questões fundamentais, como "quem sou eu?", frequentemente emergentes no desenvolvimento da dimensão espiritual.

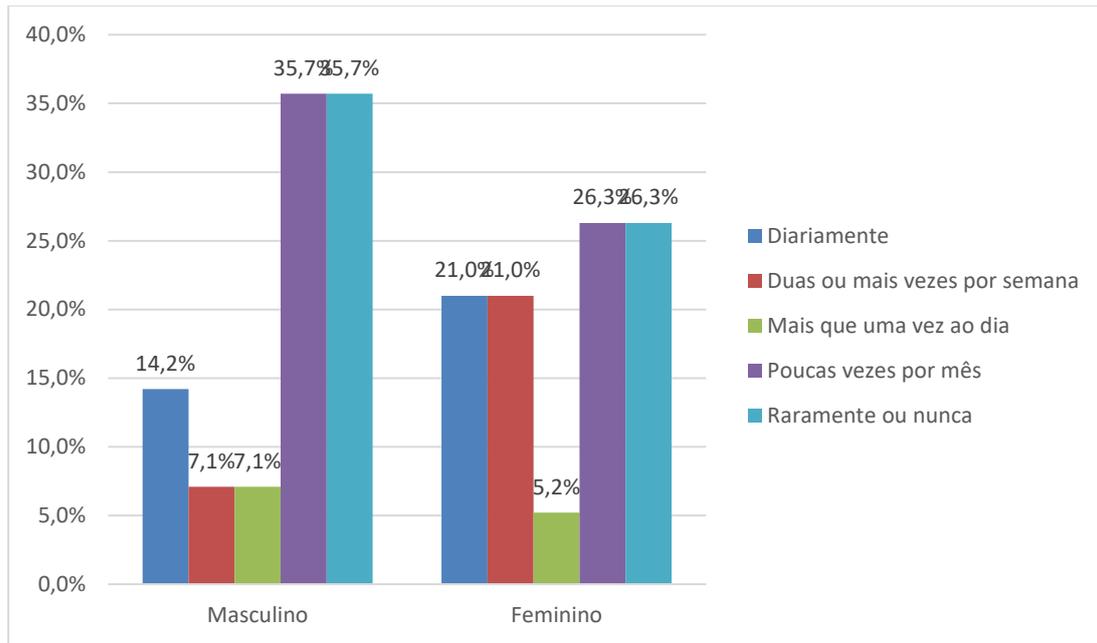
Os participantes também foram convidados a avaliar, em uma escala de 0 a 100 pontos (onde 0 significa "não" e 100 significa "sim"), o quanto se consideravam pessoas espirituais. A média das respostas foi de 60% ($dp^3 = 34,47$), indicando que esses jovens se veem, em geral, como pessoas espirituais. O autoconhecimento e a percepção que o jovem tem de si mesmo são aspectos fundamentais para o desenvolvimento de um senso de identidade e propósito significativos na vida.

Quando questionados sobre a frequência com que dedicavam tempo a atividades relacionadas à espiritualidade ou ao transcendental, 17,6% dos jovens afirmaram fazê-lo diariamente, 14,7% praticam duas ou mais vezes por semana, e apenas 5,9% se dedicam mais de uma vez ao dia. Além disso, 29,4% mencionaram que se envolvem em atividades espirituais poucas vezes por mês, enquanto 32,4% raramente ou nunca dedicam tempo a essas práticas. É interessante notar que as respondentes do sexo feminino apresentaram uma frequência maior em atividades transcendentais do que os do sexo masculino, como destacado no gráfico abaixo. Esse padrão de maior envolvimento feminino em atividades dessa natureza é bastante comum em diversas culturas, inclusive nas ocidentais, e está bem documentado na literatura sociológica (Miller; Stark, 2002).

³ O desvio padrão (dp) é uma medida que indica o grau de variação ou dispersão presente em um conjunto de dados. Em outras palavras, ele revela o quão espalhados ou consistentes os valores estão em relação à média. Um desvio padrão próximo de 0 indica que os dados são mais homogêneos, ou seja, os valores estão concentrados próximos à média, enquanto um desvio padrão mais elevado sugere maior variabilidade entre os dados (Dancey; Reidy, 2006).

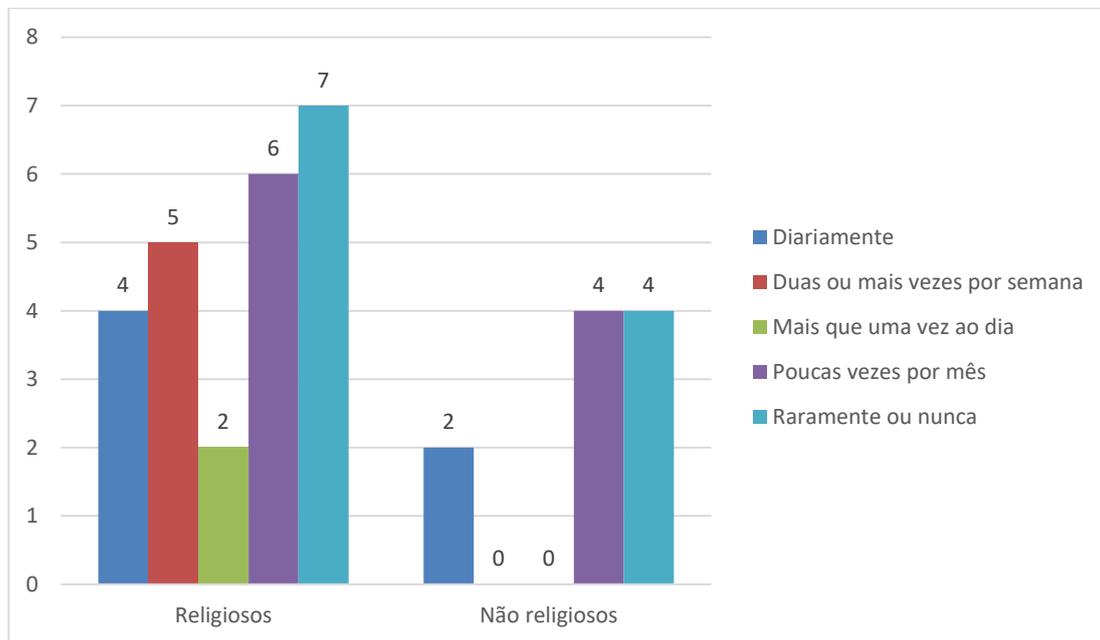


Gráfico 1 - Frequência de tempo dedicado a atividades espirituais por sexo



Fonte: Elaborado pelo autor

Gráfico 2 - Vínculo religioso e a frequência em atividades espirituais



Fonte: Elaborado pelo autor

Como mostra o Gráfico 2, indivíduos com vínculo religioso tendem a dedicar mais tempo a atividades consideradas transcendentais. No entanto, se a prática de atividades religiosas fosse sinônimo de maior espiritualidade, esses indivíduos seriam necessariamente mais espirituais. Contudo, a falta de vínculo religioso não significa ausência de práticas transcendentais, como destaca Fernandes (2018). Comte-Sponville (2016, p. 127) esclarece que a espiritualidade não é exclusiva da religião, e que a ausência



de crença em Deus não implica renúncia à espiritualidade, que ele considera “a parte mais elevada do homem”. Frankl (2017, p. 62-63) reforça que a espiritualidade transcende limites confessionais, afirmando que Deus não está restrito a uma “denominação determinada”.

Em síntese, os dados desta pesquisa indicam que os jovens participantes possuem experiências relacionadas à dimensão espiritual. Essas experiências ocorrem justamente no período de transição para a vida adulta, uma fase em que estão desenvolvendo sua própria identidade. Além disso, esses jovens se percebem como pessoas espirituais, dedicando tempo a atividades ligadas ao transcendental, com uma presença mais marcante entre aqueles que possuem vínculo religioso.

4.1 O transcendental como fator protetivo

A relação entre espiritualidade e bem-estar foram claramente evidenciadas em uma das respostas do questionário aplicado aos estudantes. Ao questioná-los sobre o significado da espiritualidade, ficou evidente que ela é percebida como algo que contribui para a sensação de bem-estar.

***Espiritualidade** é um estado de espírito, na minha opinião, no qual você encontra um ponto de paz, **uma prática espiritual que te faz bem**, como também uma crença que te traz fé, ou abastece sua fé. Cada um segue isso da maneira que achar adequada.*

Respostas semelhantes foram obtidas durante os grupos de discussão, confirmando a percepção da espiritualidade como algo que promove o bem-estar entre os participantes.

*Eu concordo porque assim: se você está bem espiritualmente e como já repeti algumas vezes, motivado, e acredita que tudo tem algum propósito, você tem mais força para você correr atrás do conhecimento. Se você está **numa vibe mais espiritual**, acho que seu cérebro está assim, mais descansado. **Mais bem com a vida em si**. Por exemplo, se for fazer uma prova e estiver bem espiritualmente, você já está mais tranquilo pra fazer uma prova, você já está mais tranquilo e você tem mais força pra estudar, eu acho (EC).*

Estudos indicam que a espiritualidade pode ter um impacto positivo na saúde de jovens, ajudando-os a lidar melhor com o estresse e desempenhando um papel importante na cura e recuperação. Além disso, a espiritualidade é um recurso útil na promoção da saúde e na prevenção do uso de drogas e álcool. No entanto, Sawatzky, Gadermann e Pesut (2009) observam que ainda são poucos os estudos que investigam a relação entre transcendentalidade e qualidade de vida em adolescentes, e os mecanismos dessa relação



são pouco compreendidos. Apesar da relevância reconhecida da espiritualidade para os adolescentes, poucas pesquisas abordam seu impacto direto na qualidade de vida.

Frankl (2010) descreveu o mal-estar psicológico do homem pós-moderno como uma frustração existencial, introduzindo o conceito de neurose existencial ou noogênica. Essa neurose, tão prevalente que pode ser chamada de neurose coletiva, afeta muitas pessoas, trazendo consequências físicas, psíquicas e espirituais. Frankl argumenta que, mesmo com saúde psicofísica, uma pessoa pode sofrer de frustração existencial, enquanto outra, com problemas psicofísicos, pode ser existencialmente saudável. Assim, a qualidade de vida e saúde vão além do bem-estar biopsicossocial, e a dimensão espiritual deve ser incorporada para uma visão integral do ser humano e na avaliação da saúde e qualidade de vida.

Em nossa pesquisa, solicitamos aos participantes que indicassem, em uma escala de 0 a 100 pontos (onde 0 = não ajuda e 100 = ajuda muito), o quanto a espiritualidade contribui para que vivam melhor. Os estudantes apresentaram uma média de 72,45% (dp = 29,45), indicando que a espiritualidade desempenha um papel significativo em ajudar esses jovens e adolescentes a viver de forma mais satisfatória.

Esses dados sugerem que os adolescentes encontram na experiência com o transcendental recursos para enfrentar as adversidades em suas vidas. Segundo Frankl (2016), todo ser humano tem a possibilidade de adotar uma atitude diante dos condicionamentos e das circunstâncias da vida, o que ele chama de “força de resistência do espírito”. Essa atitude surge quando a pessoa mobiliza sua existência espiritual em direção a uma responsabilidade livre, desafiando as condições psíquicas e físicas que ela tende a aceitar como seu destino. Se a principal força motivadora do ser humano é a busca pelo sentido da vida, é justamente essa busca que serve como raiz da motivação para desenvolver resiliência e alcançar uma sensação de bem-estar.

Embora haja poucos estudos sobre a relação entre espiritualidade e qualidade de vida em adolescentes, os dados deste estudo mostram que os jovens participantes associam a espiritualidade ao bem-estar e à saúde. Eles afirmam que a espiritualidade os ajuda a viver melhor, sugerindo que encontram nessa dimensão um recurso valioso para lidar com os desafios. Dessa forma, a experiência transcendental também é compreendida por esses jovens como um fator de proteção em suas vidas.

Ao identificar a espiritualidade como um fator protetivo e promotor de bem-estar, o estudo sugere caminhos para práticas pedagógicas mais humanas e inclusivas, beneficiando o ambiente escolar de forma ampla. As práticas pedagógicas podem ser enriquecidas pela criação de espaços de reflexão e diálogo, onde os estudantes possam abordar temas como identidade, propósito e questões existenciais. Esses momentos

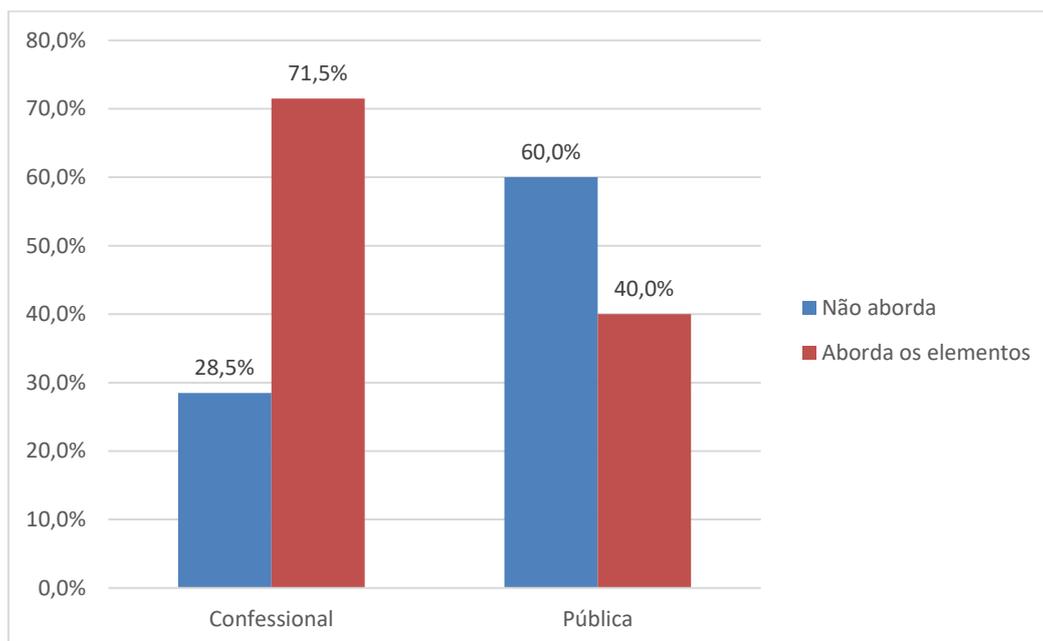


podem ser integrados ao currículo por meio de disciplinas como filosofia, literatura ou projetos interdisciplinares. Além disso, atividades específicas voltadas ao autoconhecimento, como rodas de conversa e oficinas de escrita reflexiva, oferecem oportunidades para os jovens explorarem suas emoções e valores, contribuindo para seu equilíbrio emocional e senso de pertencimento.

4.2 Espiritualidade como parte do ser integral

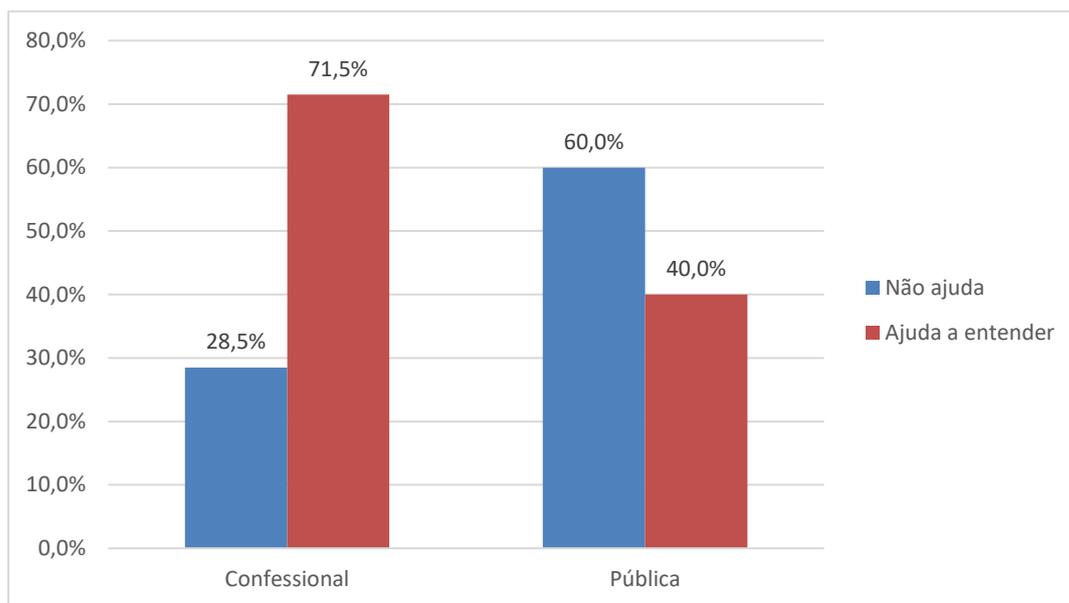
Refletir sobre o transcendental envolve reconhecer que o ser humano é um ser “complexo” (Morin, 2000). Como um ser integral, ele abrange múltiplas dimensões que formam um conjunto de interconexões, caracterizado por contradições internas significativas, mas também por um impulso em direção à unidade e harmonia, que é fundamentada na dimensão espiritual (Röhr, 2007). Diante dessa complexidade, é essencial considerar o ser humano composto por várias dimensões que são inseparáveis.

Gráfico 3 - Comparação entre instituições na abordagem das dimensões física, mental e espiritual



Fonte: Elaborado pelo autor

Gráfico 4 - Comparação de ajuda ao entendimento da relação entre mente, corpo e espírito, por segmento



Fonte: Elaborado pelo autor

Essa visão foi confirmada entre os estudantes quando foram questionados sobre a existência de uma ligação entre mente, corpo e espírito: a grande maioria (94%) respondeu de forma positiva. Os participantes também foram questionados sobre a percepção deles em relação à abordagem desses elementos pela escola. Dos respondentes, 52,9% afirmaram que a escola aborda os elementos mente, corpo e espírito, enquanto 47,1% disseram que não. O Gráfico 3, que compara as respostas entre Escolas Confessionais e Públicas, revela uma variação significativa entre os dois grupos. A maioria dos estudantes de escolas confessionais afirma que sua escola aborda os três aspectos, enquanto a maioria dos estudantes de escolas públicas relata que essas instituições não fazem menção a esses elementos.

Para obter uma compreensão mais aprofundada, os estudantes também foram questionados sobre se a escola os auxilia na compreensão da relação entre mente, corpo e espírito. A maioria, 64,7%, afirmou que a escola *não* os ajuda nesse entendimento, enquanto 35,3% declararam que a escola contribui para entender essa relação. O Gráfico 4 evidencia a disparidade entre os diferentes tipos de instituições escolares, mostrando que, de acordo com os respondentes, as escolas confessionais oferecem mais apoio nesse aspecto em comparação com as escolas públicas.

No contexto desta pesquisa, que investiga as percepções de jovens sobre o transcendental e sua relação com o ambiente escolar, o papel da universidade se manifesta na formação de professores iniciantes. Essa abordagem prepara professores para trabalhar

com dimensões humanas mais amplas, além do conteúdo acadêmico, capacitando-os a integrar temas como bem-estar, identidade e sentido de vida em suas práticas pedagógicas.

Nos grupos de discussão, quando o pesquisador trouxe à tona a questão do ser humano como um ser multidimensional, os participantes confirmaram compreender a relação entre a dimensão espiritual e as outras dimensões, reforçando o que já havia sido identificado nos dados do questionário. Todos os participantes concordaram positivamente:

*Tudo é muito junto, então se você não estiver bem **fisicamente**, por exemplo, **emocionalmente**, assim a cabeça seu **corpo** fica dolorido, seus músculos contraídos, agora se você estiver bem aqui [coração], você vai estar bem aqui [cabeça]. Agora quando você está com uma dor absurda no dedo, sua cabeça já fica toda desorientada, por exemplo (EC).*

A espiritualidade como parte do ser integral, que reconhece o transcendental como uma das dimensões do ser humano, é encontrada em pesquisas nas áreas de educação e saúde, onde a espiritualidade é associada à interdisciplinaridade e à transdisciplinaridade (Lousada, 2017, p. 136). Andrade (2018) utiliza termos como “formação integral”, “inteireza do ser” e “aspectos humanos e existenciais” para se referir a um “ser humano integral”. Ou seja, um ser humano mais completo, que abrange os aspectos físicos, emocionais, sociais e espirituais, formando assim um ser biopsicossocial e transcendental. Andrade também destaca a necessidade de preparar profissionais que sejam capazes de integrar o aspecto espiritual aos demais aspectos já reconhecidos como “humanos”.

Röhr (2013) argumenta que a noção de integralidade envolve o reconhecimento da multidimensionalidade do ser humano e inclui o transcendental como uma de suas dimensões fundamentais, que deve estar interligada com as demais. A compreensão da totalidade da pessoa humana torna evidente que não somos apenas seres corpóreos, mas somos formados por diferentes dimensões que não devem ser tratadas de forma fragmentada ou isolada, evitando o risco de valorizar uma em detrimento das outras.

Os dados apresentados nos Gráficos 3 e 4 indicam que as escolas públicas investigadas não contribuem de maneira consistente para o ensino de uma concepção integral do ser humano, uma vez que os estudantes dessas escolas afirmam que elas não auxiliam na compreensão e não abordam a relação entre as dimensões física, mental e espiritual. As escolas confessionais tratam esses aspectos de forma mais clara do que as escolas públicas. De qualquer maneira, a análise das respostas dos estudantes sugere que as escolas públicas precisam trabalhar de forma intencional na formação de professores e em suas intervenções pedagógicas, visando integrar as dimensões do desenvolvimento e promover uma compreensão mais completa entre os alunos sobre essa questão.



Ao contrário do que sempre se acreditou, a compreensão do ser humano não deve ser feita de forma fragmentada, mas como uma unidade que manifesta multiplicidade, ou, como propõe Morin (2005), como um “tecido em conjunto”, explorado em todas as suas dimensões.

Ao abordar dimensões como corpo, mente e espírito, a escola transcende modelos tradicionais fragmentados e propõe práticas pedagógicas mais inclusivas e humanizadoras. Esse processo reflete a capacidade da pesquisa acadêmica de intervir de maneira transformadora no campo educacional, promovendo reflexões que ressoam tanto na formação de professores quanto na elaboração de currículos que consideram a pluralidade e a subjetividade dos estudantes. Ao revelar que as escolas públicas abordam menos frequentemente as dimensões espirituais e transcendentais em comparação com as confessionais, a pesquisa evidencia lacunas no sistema educacional que devem ser trabalhadas com professores em formação. A universidade oferece o espaço para discutir essas questões e propor intervenções pedagógicas alinhadas ao desenvolvimento integral dos estudantes.

Röhr (2012) acrescenta que a formação humana é concebida em sua integralidade por meio de dois processos distintos: a hominização, que diz respeito ao desenvolvimento natural e biológico do homem ao longo da vida, e a humanização, que ocorre quando o indivíduo se desenvolve espiritualmente. A perspectiva de um possível desenvolvimento espiritual é compartilhada pelos jovens participantes desta pesquisa. Nesse sentido, a maioria acredita na possibilidade do desenvolvimento espiritual, uma vez que, quando questionados sobre isso, 97% responderam de forma afirmativa.

Em resumo, constatamos que os jovens participantes reconhecem a existência de uma relação entre mente, corpo e espírito. No entanto, em sua percepção, as escolas públicas não desempenham um papel significativo na abordagem desses três elementos. A maioria dos participantes afirma que as escolas não os auxiliam na compreensão dessa relação, o que sugere que as escolas públicas precisam desenvolver de forma mais eficaz a integração das dimensões do ser humano e sua integralidade.

Os achados desta pesquisa estabelecem um diálogo significativo com o campo da educação básica, ao destacar a relevância da espiritualidade e da transcendentalidade no desenvolvimento juvenil e no ambiente escolar. Os dados revelam que a espiritualidade desempenha um papel central na busca por significado e no bem-estar dos jovens, apontando para a necessidade de integrar essa dimensão às práticas pedagógicas e curriculares. Essa integração não apenas enriquece a formação integral dos estudantes,



mas também reforça o papel da escola como um espaço de construção de identidade, valores e propósito.

Os resultados convergem com estudos como os de Frankl (2017) e Comte-Sponville (2016), ao evidenciar que a busca por sentido não se limita a filiações religiosas, mas abrange experiências mais amplas de transcendência que podem ser promovidas em contextos educacionais. Ao identificar a espiritualidade como um fator protetivo e de resiliência para os jovens, esta pesquisa amplia o escopo da educação básica ao propor que se estimulem a reflexão sobre questões existenciais, fortalecendo o autoconhecimento, a autonomia e a ética.

Em diálogo com os estudos existentes, a pesquisa reafirma a importância de abordar a juventude como uma fase marcada pela diversidade de experiências e potencialidades (Dayrell, 1999; 2007). Ao reconhecer que os jovens demandam um espaço educativo que acolha suas buscas por significado, a escola se torna um ambiente de transformação, capaz de articular saberes acadêmicos e subjetivos, em consonância com uma formação mais humana e integral.

A formação docente surge como um aspecto crucial para o sucesso dessas iniciativas. É necessário capacitar professores para reconhecer e abordar a dimensão espiritual de forma ética e plural, evitando associações restritivas com religiosidade institucionalizada. Cursos de formação continuada podem incluir conteúdos que ajudem os docentes a compreender o impacto da espiritualidade no bem-estar juvenil e a utilizar metodologias que integrem essa dimensão às práticas pedagógicas. A sensibilização dos educadores sobre a importância de criar ambientes acolhedores, que respeitem a subjetividade dos jovens, é essencial para promover uma educação mais integral.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa permitiu explorar e compreender as percepções de jovens e adolescentes sobre o transcendental e sua relação com a religiosidade, destacando a complexidade e nuances que envolvem esses conceitos. Observou-se que, para a maioria dos participantes, há uma conexão intrínseca entre espiritualidade e religiosidade, influenciada, em grande parte, por suas próprias experiências e vivências religiosas. Essa relação é reforçada pelo fato de que a maioria dos respondentes possui vínculo com alguma religião e declara acreditar em um Ser superior, indicando que as práticas e crenças religiosas desempenham um papel significativo na construção de sua identidade.



Entretanto, a pesquisa também revelou um entendimento diferenciado e, por vezes, contraditório, onde os participantes expressaram a ideia de que espiritualidade e religiosidade são conceitos distintos. Essa distinção parece estar associada a uma crítica e rejeição à religião institucionalizada, vista como um sistema carregado de preconceitos, intolerância e dogmas que, em muitos casos, restringem a verdadeira expressão espiritual. Nesse sentido, os jovens participantes demonstraram uma inclinação por uma espiritualidade mais pessoal e independente, que transcende os limites impostos pelas instituições religiosas.

Os dados sugerem que o transcendental é percebido como uma dimensão importante da vida, que proporciona bem-estar, significado e recursos para lidar com os desafios e adversidades do cotidiano. Isso corrobora com o pensamento de Viktor Frankl, que defende a ideia de que o ser humano busca um sentido de vida que pode ser encontrado tanto na religiosidade quanto em outras formas de transcendência.

Contudo, as escolas, especialmente as públicas, ainda parecem ter dificuldades em abordar o transcendental de maneira integral, o que aponta para a necessidade de promover uma educação que reconheça e valorize a dimensão espiritual como parte integrante do desenvolvimento humano. Ao considerar o ser humano como um ser biopsicossocial e espiritual, a formação educacional pode contribuir para a construção de identidades mais completas e integradas.

Em conclusão, o transcendental e a espiritualidade, mesmo quando dissociados da religiosidade institucionalizada, emerge como uma força significativa na vida dos jovens, fornecendo-lhes sentido, propósito e uma forma de se conectar com algo maior. Este estudo reforça a importância de considerar a espiritualidade em sua pluralidade e profundidade, tanto na esfera pessoal quanto na educação, como um elemento fundamental para a promoção do bem-estar e para a compreensão integral do ser humano.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. E. de. **Relação entre o sentido da vida e o uso de drogas por adolescentes**. 2018. 95 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Enfermagem) - Centro de ciências da saúde, curso de graduação em enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/191328>. Acesso em: 25 set. 2021.

ANDRÉ, M. E. D. A. Texto, contexto e significados: algumas questões na análise de dados qualitativos. **Cadernos de pesquisa**, n. 45, p. 66-71, maio 1983.



AQUINO, T. A. A. de; CORREIA, A. P. M.; MARQUES, A. L. C.; SOUZA, C. G. de *et al.* Atitude religiosa e sentido da vida: um estudo correlacional. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 29, n. 2, p. 228-243, 2009.

BARRETO, M. H. Experiência religiosa, ateísmo e modernidade. **Perspectiva teológica**, v. 48, n. 3, p. 539-558, 2016.

FREIXES, F. T. Espiritualidad laica y espiritualidad atea. **HORIZONTE-Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião**, v. 12, n. 35, jul./set., p. 716-745, 2014.

BOHNSACK, R. **Pesquisa social reconstrutiva: introdução aos métodos qualitativos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.

CABRAL, J. R. Diálogo entre ateístas e ateus na perspectiva de André Comte-Sponville. **Dialogando**, v. 1, n. 2, p. 37-53, Jul./Dez. 2016.

CHAVES, J. M. P. Consideraciones básicas del pensamiento complejo de Edgar Morin, en la educación. **Revista Electrónica Educare**, v. 14, n. 1, p. 67-75, 2010.

COMTE-SPONVILLE, A. **O espírito do ateísmo**: introdução a uma espiritualidade sem Deus. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2016.

DAYRELL, J. T. Juventude, grupos de estilo e identidade. **Educação em Revista**, n. 30, p. 25-38, dez. 1999.

DAYRELL, J. A escola "faz" as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação & Sociedade**, v. 28, n. 100, p. 1105-1128, Out. 2007.

DAYRELL, J. T.; CARRANO, P. O estado da arte sobre juventude na pós-graduação brasileira: educação, ciências sociais e serviço social (1999-2006). In: SPOSITO, M. P. (Ed.). **O estado da arte sobre juventude na pós-graduação brasileira**: educação, ciências sociais e serviço social (1999-2006). Belo Horizonte, MG: Argumentvm, 2009.

DAYRELL, J.; ALVES, M. Z. Ser alguém na vida: um estudo sobre jovens do meio rural e seus projetos de vida. **Educação e Pesquisa**, v. 41, p. 375-390, 2015.

FERNANDES, S. Trajetórias religiosas de jovens sem religião - algumas implicações para o debate sobre desinstitucionalização. **Interseções**: Revista de Estudos Interdisciplinares, v. 20, n. 2, 2018.

FERRY, L. **A revolução do amor: por uma espiritualidade laica**. Rio de Janeiro, RJ: Objetiva, 2012.

FRANKL, V. E. **Fundamentos antropológicos da psicoterapia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

FRANKL, V. E. **Um sentido para a vida**: psicoterapia e humanismo. 23 ed. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2005. 174 p.

FRANKL, V. E. **El hombre doliente**: fundamentos antropológicos de la psicoterapia. Barcelona, Espanha: Herder Editorial, 2010.



FRANKL, V. E. **Logoterapia e análise existencial**: textos de seis décadas. São Paulo: Forense Universitária, 2014.

FRANKL, V. E. **Psicoterapia e sentido da vida**: fundamentos da logoterapia e análise existencial. São Paulo: Quadrante, 2016.

FRANKL, V. E. **A presença ignorada de Deus**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

FRANKL, V. E. **A psicoterapia na prática**. Editora Vozes, 2020.

GARCIA, C. M. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Porto, Portugal: Porto Editora, 1999.

KOENIG, H.; KOENIG, H. G.; CARSON, V. B. **Handbook of religion and health**. New York, NY: Oxford University Press, 2012.

LOUSADA, M. G. **A espiritualidade na obra de autores da psicologia, saúde e educação**. 2017. 351 f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

MANGOLD, W. Gruppendiskussionen. **Handbuch der empirischen Sozialforschung**, v. 2, p. 3, 1973.

MILLER, A. S.; STARK, R. Gender and Religiousness: Can Socialization Explanations Be Saved? **American Journal of Sociology**, v. 107, n. 6, p. 1399-1423, 2002.

MORIN, E. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. Brasília, DF: UNESCO, 2000.

MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2005.

MORIN, E. Desafios da transdisciplinaridade e da complexidade. In: AUDY, Jorge Luis Nicolas; MOROSINI, Marília Costa. **Inovação e interdisciplinaridade na universidade**. Porto Alegre, PR: EDIPUCRS, 2007.

PAIS, J. M. **Culturas juvenis**. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1993.

PASCUAL, F. Viktor Frankl: antropología y logoterapia. **Ecclesia**, v. 17, n. 1, p. 37-54, 2003.

PEREIRA, I. S. A ontologia dimensional de Viktor Frankl: o humano entre corpo, psiquismo e espírito. **Revista da Associação Brasileira de Logoterapia e Análise Existencial**, v. 4, n. 1, p. 2-13, 2015.

RÖHR, F. Reflexões em torno de um possível objeto epistêmico próprio da educação. **Pro-posições**, v. 18, n. 1 (52), p. 51-70, jan./abr. 2007.

RÖHR, F. Espiritualidade e educação. In: RÖHR, F. (Ed.). **Diálogos em educação e espiritualidade**. Recife, PE: Ed. Universitária da UFPE, 2012. cap. 1, p. 11-51.



RÖHR, F. **Educação e Espiritualidade**: contribuições para uma compreensão multidimensional da realidade, do homem e da educação. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2013.

SÁ, L. B. M. de; AQUINO, T. A. A. de. A espiritualidade e o sentido de vida a partir do discurso do sujeito coletivo ateu. **Revista Pistis Praxis**, v. 9, n. 1, p. 221-241, 2017.

SAWATZKY, R.; GADERMANN, A.; PESUT, B. An investigation of the relationships between spirituality, health status and quality of life in adolescents. **Applied Research in Quality of Life**, v. 4, n. 1, p. 5-22, 2009.

SILVA, M. da S. da J. **Os sem religião: motivações e causas junto aos jovens do Ensino Médio das escolas públicas e privadas de Boa Vista-RR**. 2015. 138 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, Universidade Católica de Pernambuco, Recife, PE, 2015.

